STRMAM
Com o titulo da Divina
Providência pelo P.D.
THOMAS BEQUEMAN, que de-
dica ao Ilmº.e Rmº. Sr.
D.JOAM FRANCO DE
OLIVEIRA

Lisboa 1696

Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

not in B. B.

SERMAM

SEGVNDO
DA GLORIOSISSIMA VIRGEM

MARIA N. S.

Com o Titulo da

DIVINA PROVIDENCIA,

Prégado na ſua meſma Caſa, eſtando expoſto o Santiſſimo Sacramento,

Pelo P. D. THOMAS BEQVEMAN,

Clerigo Regular Theatino,

Na Feſta da Irmandade das Eſcravas da meſma Senhora, na Dominga ſegunda poſt Epiphaniam 15. de Janeiro deſte anno de 1696.

QUE DEDICA

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOAM FRANCO DE OLIVEIRA,

Arcebiſpo da Bahia, do Conſelho de S. Mageſtade, &c.

Joſeph Pereira Veloſo, que o deu à Eſtampa.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impreſſor de Sua Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias. Anno 1696.

AO ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOÃO FRANCO DE OLIVEIRA,

Arcebiſpo da Bahia, do Conſelho de Sua Mageſtade, &c.

ILLVSTRISSIMO SENHOR.

O *Applauſo, com que foi ouvido eſte Sermaõ, me obrigou a fazer exactas diligencias para alcançallo, a fim de o imprimir a pezar da modeſtia de ſeu Author, como ja fiz a outro ſeu, do meſmo aſſumpto: & inveſtigando o meyo que teria, para que o Author me perdoaſſe a repetiçaõ de hum roubo, ainda que feito tãto em utilidade pública, achei que eſte delicto ſó podia achar aſylo à ſombra de V. Illuſtriſſima, que tanto tem teſtemunhado a ſua benignidade nas honras, que faz aos filhos da Religiaõ da Providencia, (cujo Inſtituto ſe explica neſte Panegyrico) & que tanto tem moſtrado a ſua piedade no affectuoſo culto, com que venera ao San-*

to Fundador da meſma Religiaõ, o Grande Protopatriarca dos Clerigos Regulares, S. Caietano; porque naõ poderà hum Filho daquelle Santo queixar-ſe de que eu lhe roube eſte precioſo parto do ſeu engenho, vendo que o conſagro a V. Illuſtriſſima, a quem toda a ſua Religiaõ ſe confeſſa devedora. E ainda que em Europa ha muitos Principes aſſim Eccleſiaſticos, como Seculares, que ſaõ acredores do agradecimento daquella ſagrada Familia, a nenhum ſe devia tanto de juſtiça hum Panegyrico da Providencia, como a V. Illuſtriſſima, em cujo nome diſpoz a Sabedoria Divina, que ſe encerraſſem myſterioſamente todas as circunſtancias da Providencia, fazendo-o jeroglyfico daquellas graças, liberalidades, & beneficas abundancias, de que Europa, Africa, & America tem logrado as experiencias; & daquella benignidade, que todo o mundo publica, & de que eu me prometo o perdaõ do atrevimento de chegar aos pés de V. Illuſtriſſima, ainda que para conſagrar hũa taõ agradavel victima. Deos guarde a V. Illuſtriſſima por taõ largos annos, como todos os ſeus criados deſejamos, & a Igreja neceſſita. Lisboa 20. de Janeiro de 1696.

Joaõ ſignifica Graça. Franco he o meſmo que liberal. Oliveira he ſymbolo da abundãcia, & miſericordia.

Ioſeph Pereira Velloſo.

Beatus venter qui te portavit. Luc. 11.
Et erat Mater Jesu ibi. Joan. 2.

QUE accelerado impulso, o com que mede cada dia o Sol a circunferencia vastissima dessa esphera superior! (Divina, Humana, & Sacramentada Magestade) Corre cada dia o Sol, lá no quarto Ceo, novecentos centos, cento & vinte mil, trescentas & vinte cinco legoas. E se buscamos a razão, porque se obriga o Sol a tão incançavel movimento, diz-nos S. Mattheus, que, porque dispoz a Providencia do Altissimo attenta à conservação do Universo, que para todos, bons, & máos nacesse todos os dias o Sol, *Solem suum oriri facit super bonos, & malos.* Mas com ser isto assim; sendo que não ha no mundo lugar taõ escondido, a que o Sol naõ cubra com a immensidade do seu globo, por obediente às soberanas leys do Creador, com tudo porque Deos custuma dispor os arcanos da sua Providencia pelas regras da sua justiça, *Et tua judicia in tua Providentia posuisti*, lá se vem occasioens, em que, ou as injurias o provocaõ, a que ecclipse os rayos desse Sol, ou as finezas o obrigaõ, a q̃ adiante ao Sol seu resplandor: no sepulchro adiantou o Sol seu Oriente transformando em dia a noute, *cum tenebræ essent, orto jam Sole*: no Calvario ecclipsou o Sol a sua luz, transformando em noute o dia, *tenebræ factæ sunt.* E pois, porque se perturbão aquellas luzes? porque alteraõ seu curso natural os resplandores? Porque se ha attenções, benemeritas de que a Providencia do Senhor adiante resplandores ao Sol, insultos ha, que o persuadem a suspender no Sol a beneficencia de sua luz. Em fim, tanto se regúla em Deos a sua Providencia pelos dictames da sua justiça, que não reynando acasos nessa Providencia, tudo o que ella altamente dirige a seu fim ultimo, pelas regras da divina justiça, suave, & fortemente o dispoem: *Et tua judicia in tua Providentia posuisti.*

P. Suar. Lusit. in Physic. ad libros de Cælo.

Matth. 5. 45

Judith. 9. 5.

Joan. 20. 1. Marc. 16. 2. Luc. 23. 44.

Mas sendo esta a ordem, que o Senhor observa no governo universal de todas as creaturas, quizera perguntar: & Maria Santissima, a quem hoje dirigimos estes festivos applausos, como demonstra-

ções

ções do noſſo jubilo, & do noſſo agradecimento, logrará tambem por Mãy daquelle Senhor, q̃ tem todo o poder deſte Divino attributo, *Omnia dedit ei Pater in manus*, o imperio das creaturas, como termo, & objecto das ſuas beneficencias? Sim; & o diz Ruperto Abbade: *Prædicatur de ea quod ſit Mater Chriſti, ac proinde totum jure poſſidens regnum Filij.* Regulará logo tambem eſta Senhora, como Rainha igualmente poderoſa, pelas leys ſeveras da juſtiça, a ſua admiravel Providencia. Mas ah! que iſſo não: que como eſta Senhora ſegue os dictames da Divina Miſericordia, de que he Santiſſima, gloriosa Mãy, *Mater Miſericordiæ*, não ſe ha, não, com o mundo nos effeitos de ſua prodigioſa Providencia, pelo eſtylo com que ſe ha com o mundo a juſtiça Divina, nos effeitos de ſua Providencia ſoberana.

Sicut Deus, Pater eſt, & Dominus omnium, ita Beata Maria; Mater eſt, & Domina rerum. Ludolph. Cart. de vit. Chriſti part 2. cap. 86. *Omnia creaturarum imperium habuit.* Cõmuniter SS. PP. Ioan. 13. 3. Rupert. ſup. Cant. cap. 4. *Regina eſt nomen Providentiæ.* S. Bern. Ser. 61. in fer. 4. poſt Paſch. art. 1. cap. 3. Cant. Salv. Regin. *Maria Virgo eſt pietatis Regina, cui Deus regnum Miſericordiæ dicitur commiſiſſe.* Dionyſ. Carth. enarrat. Concept B. V. Mariæ *Deus juſtitiam, Beata*

A Providencia de Deos nos incomprehenſiveis juizos, com que ou ſuſpende, ou cõmunica aos homens as affluencias de ſua infinita liberalidade, para juſtificar as ſuas reſoluções como ſabiamente emanadas das diſpoſições de ſua Divina juſtiça, coſtuma obſervar tres reſpeitos, pelos quaes attende ao tempo, ao modo, & ao objecto: ao tẽpo, attendendo ao quando dâ; ao modo, attendendo ao como dá; ao objecto, attendendo a aquem dâ: oſtentando-ſe aſſim, opportuna para quem a neceſſita, prompta para quem lhe roga, larga quando encontra da noſſa parte a correſpondencia; porque como na ordem natural, ſegundo a diſpoſição de cada hum de nós, he que ordena o Senhor ſuas Divinas diſpoſições, para nos effeitos qualificar juſtificada a ſua Providencia ſoberana, devia obſervar eſtas attenções, em que reſpeitaſſe a noſſa indigencia, a noſſa ſupplica, & a noſſa correſpondencia.

Mas a Providencia de Maria que com attençaõ ſó aos dictames da Divina Miſericordia, *Mater Miſericordiæ*, produz (como moſtrarei) huns effeitos que excedem a direcçaõ ordinaria da Providencia Divina, naõ attende, naõ, como a Providencia de Deos, ao tempo, ao modo, ao objecto; naõ attende naõ, à indigencia, à ſupplica, à correſpondencia. E finalmente naõ olha para o quando ſe neceſſita, não repara em ſe ſe lhe roga, nem cuida nas qualidades de noſſa condição, ou ingrata, ou agradecida: não, não. Antes eu, guiado de ſua meſma luz, me arrojo a dizer que ſe da miſericordia Divina

Virgo ſemper miſericordiã exercet. Diz o Padr. Mendoç. apud Novar. Umbr. Virg. pag. 204. n. 704. *Sæpe quos juſtitia Filij poteſt damnare, Matris Miſericordia liberat, quia theſaurus Domini eſt, & theſauraria gratiarum ipſius.* Idiota apud eund. *Sævire in nos Chriſtus poteſt, quia noſter judex eſt: judiciariam hanc poteſtatem non habebat Virgo, quæ miſericordiæ regnum ſuſcepit, non juſtitiæ, novit miſericordiam exercere Virgo, juſtitiam neſcit.* Novarin. Umbr. Virgin. n. 704. & 705.

na cantava David que comparada com os mais Divinos Attributos (sendo todos de igual infinita perfeição) tinha em seus effeitos hũa esphera muito mais superior, *Miserationes ejus super omnia opera ejus*, Psalm. 144. 9. que a Misericordiosa Providencia de Maria, comparada com a Divina rectissima Providencia, tambem logra em seus effeitos hũa mais ampla, dilatada esphera; não, porque em si exceda, ou iguale a Providencia de Deos, que esta he de fé que, em si, he infinita, por ser a mesma Divina increada natureza; mas porque saõ taõ extraordinarios seus effeitos, no opportuno, prompto, & largo de sua beneficencia, que em comparação dos effeitos ordinarios da Providencia de Deos, parece em seus effeitos huma Providencia mayor: ou, porque como Providencia de effeitos extraordinarios, tendo sempre em favor nosso hũa como actividade peregrina, chega a avultar a respeito da Providencia do Senhor, como huma mais ampla, mais dilatada Providencia.

Mas, em que consiste esta peregrina Providencia da Senhora? esta sua Providencia de nova, & mayor esphera? em que se observa esta grande differença entre a sua Providencia piedosa, & a Divina recta Providencia? Ostenta-se (& este he o assumpto que havemos provar) ostenta-se a Providencia de Maria, Providencia de nova, & mayor esphera; porque com excesso nos effeitos aos da Providencia Divina, se deixa admirar por Providencia mais que opportuna, mais que prompta, & mais que larga: mais que opportuna, porque nos acode sem esperar as nossas indigencias; mais que prompta, porque nos acode sem esperar as nossas supplicas; mais que larga, porque nos acode sem esperar as nossas correspondencias. Isto provaremos: No primeiro discurso; que a Providencia de Maria como Providencia de effeitos extraordinarios naõ espera que se necessite: No segundo, que como Providencia de effeitos extraordinarios não espera que se lhe rogue: No terceiro, que como Providencia de effeitos extraordinarios, não olha se se lhe corresponde. Para discorrer necessito de graça: só ma póde impetrar a mesma prodigiosa Providencia da Senhora: invoquemos seu dulcissimo nome.

AVE MARIA.

ASsim desempenha Maria Santissima em cada hum de nós o soberano titulo de Senhora da Divina Providencia, que respirando todos os que vivemos, pelas affluencias de seus mais que ordinarios beneficios, para lhe formarmos os devidos elogios por este attributo que dignissimamente logra, necessarios nos saõ os eccos

de

de ſua meſma glorioſa fama ; porque como nas circunſtancias deſta ſua Providencia admiravel, ſaõ ecco a ſeu louvor immortal as prodigioſas attenções, com que ao mundo aſſiſte como piedoſiſſima amoroſa Mãy, ſe eſſas nem as ſabem adorar os mais profundos reſpeitos ; antes, nem exprimilas os mais ornados diſcurſos ; ſó ellas como panegyriſtas mayores, panegyriſtas mais eloquentes, podem formar elogios a ſuas Providencias inefaveis.

Por eſta razão, tanto ſe comprova de invencivel a difficuldade deſte argumento, que ſenaõ fora o pedir empreſtados à meſma Providencia de Maria eſtes eccos da ſua fama, para por elles deduzir, q̃ he ſua Providencia, hũa Providencia nos effeitos de mayor eſphera, verdadeiramente deſanimada reſpirára a minha voz, por naõ ſe atrever a inveſtigala temeroſa a obrigação. Mas já que aos clamores myſterioſos de quem hoje a publica Bemaventurada, *Beatus venter*, reſpondem no Euangelho da Dominga, miſterioſos eccos, em que ſeu amor ſe deſempenha ; vamos deſcobrindo pelos effeitos deſte Divino titulo que logra, mais ampla a eſphera de ſua admiravel Providencia, que a eſphera meſma da Providencia Divina.

Luc. 11.27.

Da Providencia do Senhor dizia David que tão opportunamẽte acudia ao de que cada hum de nós neceſſitava, que bem publicavão a rectidão de ſua Divina juſtiça, eſſas opportunas attenções da ſua Providencia. *Tu das eſcam illorum in tempore opportuno, juſtus Dominus in omnibus vijs ſuis.* Aſſim o cantava o Propheta daquella Providencia ſoberana, que tem por idéa de ſeus juſtificadiſſimos Decretos a meſma Juſtiça Increada, para dirigilos. Mas da Providencia de Maria, que tem por idéa em ſuas peregrinas obras aquelle Divino Attributo que a todos em ſeus effeitos ſe ſobreeleva, *Miſerationes ejus ſuper omnia opera ejus* : *Mater miſericordiæ*, que he o que hoje lhe canta a Igreja ? Cantalhe por ventura, que como a Providencia do Senhor, tambem nos acode opportunamente, quando aſſim a noſſa ultima indigencia a perſuade ? Sim. Mas ainda, ainda lhe canta muito mais. Pois por acudirnos mais que opportuna, não aguardando que cheguemos à neceſſidade extrema, a publica em ſeus effeitos ainda mayor, que a meſma regular ordinaria Providencia do Senhor. Eſte he o argumento : ouçamos o que nos diz neſta Dominga o Euangelho.

Pſalm. 144. 15.& 17.

Ibid. 9.

Rogáraõ ao Senhor honraſſe com ſua preſença as vodas de hũs deſpoſados, & achando-ſe allì a Senhora, & reconhecendo, lâ pelo fim da meſa, que ſe hia acabando o vinho ; antes que de todo faltaſſe, chega-ſe ao Senhor, & lhe pede, acuda milagroſamente à-

quella

quella neceſſidade: & proſegue o Texto, que reſpondendo Chriſto à Santiſſima Virgem, que ainda naõ era chegada a ſua hora: *Nondum venit hora mea*; ainda aſſim, antes que ſe padeceſſe a falta, obrára em ſeu obſequio a maravilha. Eſte he em compendio o Euangelho de hoje; agora pergunta aſſim a minha curioſidade. E pois ſe o Senhor diz, que naõ era ſua aquella hora, como nella faz o prodigio, que a Senhora lhe impetra? Naõ era hora aquella para a ſua Providencia, & nella faz o que a Senhora lhe roga? Que he iſto? termos oppoſtos nas Divinas reſoluçoens? Deos que he immutavel nos Decretos da ſua Providencia, muda agora os ſeus Decretos a ſupplicas de Maria? iſto naõ pôde ſer. Como logo ſe verifica naõ ſer hora ſua, aquella hora, para o que a Senhora lhe pede, & verſe executado logo no meſmo tempo o milagre? Oh prodigios mais que ordinarios os da Providencia de Maria! Oh Providencia nos effeitos de maior eſfera, à viſta da meſma Divina ordinaria Providencia! Vede Fieis. Certo he, que naõ era aquella hora a da Providencia do Senhor; porque a hora propria de ſua Providencia ſoberana, como regulada pela Divina juſtiça, he ſò aquella, diz S. Joaõ Chryſoſtomo, em que tem chegado a neceſſidade ao ultimo ponto; & como eſta neſte caſo ainda ſe naõ ſentia, naõ era ainda para a ſua Providencia, opportuna aquella hora: *Nondum venit hora mea*, diz o Santo, *ideſt, nondum deficit vinum, ſine eos primum hoc ſentire.* Mas para a Providencia de Maria, Providencia em ſeus effeitos de mais alta eſfera, Providencia em ſeus effeitos mais que opportuna, porque ſò tem por regra os dictames da Divina Miſericordia, oh! que ſó eſta hora era a hora ſua, pois que a falta naõ chegava a eſtar ainda manifeſta. Aſſim o obſervava Janſenio: *Adeò ſolicitè Maria aliorum defectus ſublevare ſtudebat, ut uſque ad extremam neceſſitatem non diſtulerit.* Ah ſim! pois por iſſo, ainda quando o Senhor diz que naõ era chegada a ſua hora, ſe vé executado o prodigio que a Providencia da Senhora ſolicîta; para que ſe veja, que o que a Divina Providencia differe, por ſeguir os dictames ordinarios da ſua juſtiça, o alcança a mais que opportuna Providencia da Senhora, por ſeguir os prodigioſos dictames da Divina Miſericordia: *Non dum venit hora mea, ideſt, nondum deficit vinum. Ut uſque ad extremam neceſſitatem non diſtulerit.*

Joan. 2. 4.

Chryſoſt. Hom. 20. in Joan.

Janſenius apud Pach. de B. Virg. in Salv. Regin. excitation. 9. n. 7. in fine.

Mas neſte meu diſcurſo, vejo jà que me eſtais arguindo huma grande duvida. Eſta prevençaõ milagroſa à imminente neceſſidade dos convidados, ſe bem ſe effeituou a providentes inſtancias de Maria, ainda aſſim a acçaõ toda foi obra da poderoſa maõ do Se-

Joan. 2. 11. nhor; & o dizem claramente as palavras do Texto: *Hoc fecit initium signorum Iesus.* Parece logo que uſurpo os creditos à Providencia de Chriſto, quando os traſpaſſo à Providencia da Senhora em ſeus effeitos. Mas ah! que naõ: que ſem que a temeridade ſe atreva a conſiderar diminuiçoens em huma grandeza infinita, & em hum Attributo, que he eſſencialmente o meſmo Deos, niſto ſe funda o grande myſterio, que me obriga a dizer, que a Providencia de Maria prevenindo remedios à neceſſidade imminente, he em ſuas attençoens, & em ſeus effeitos, de eſfera mais elevada que a meſma Divina Providencia. Sem ſairmos deſte meſmo Texto temos concludente prova.

Nondum venit hora mea, diz Chriſto: Senhora, como eſtes convidados ainda naõ chegáraõ a padecer, ainda naõ chegou a hora de a minha Providencia lhes acudir: eſperai que ſintaõ, & que padeçaõ a falta, que entaõ deſempenharei no remedio a minha Providencia: *Nondum deficit vinum, ſine eos primum hoc ſentire.* Mas que fez a Senhora? Como moſtrando que naõ advertíra, o que o Senhor lhe diſſera, virou-ſe para os que ſerviaõ, & mandou-lhes que executaſſem, tudo o que o Senhor diſpuzeſſe; ſignificando niſto, eſtar empenhada em que obraſſe o Senhor aquella maravilha. Obrou-a Chriſto emfim, como já propuz; agora: porque o Senhor a obrou, pergunto aſſim. E diremos deſte milagre, que foi effeito, que foi acçaõ da ordinaria regular Providencia do Senhor? He certo que naõ: porque para o Senhor dar a eſte aperto opportuno remedio, ainda naõ era chegado (como elle meſmo diz) o tempo decretado: *Nondum venit hora mea.* Pois ſe naõ era eſte o tempo decretado para a execuçaõ do prodigio, & neſte tempo, em effeito, o Senhor o faz, com que Providencia o fez? Se em Deos todas as acçoens ad extra, na ordem natural, ſaõ diſpoſtas por ſua Divina Providencia, & eſta hora naõ era a da Providencia Divina; que nova, eſtranha, & outra Providencia he eſta, com que obra o Senhor hum prodigio que excede a ordem da natureza? Ah! he, he a Providencia de Maria, Providencia taõ elevada, Providencia de taõ alta eſfera, que (pela attençaõ à idêa de ſeus effeitos, a Divina Miſericordia) naõ ha para compararſe com os ſeus, os de outra alguma Providencia. Sim: que neſte caſo, como tranſcendente as regras commuas das Divinas diſpoſiçoens, naõ podendo o Senhor obrar pela ſua ordinaria Providencia, foi-lhe preciſo obrar por outra Providencia nos effeitos muito maior; por huma Providencia como miraculoſa, mais ampla que a ſua regular Divina Providencia. Obrou, pois, por aquella

Provi-

Providencia, que tendo por idêa a Divina Misericordia, tem, como essa Misericordia, a respeito dos mais Attributos, mais dilatada nos seus effeitos a sua propria esfera. Obrou, digo, pela Providencia de Maria. Por isso, se para diffirir o remedio pelas justissimas razoens de sua Divina Providencia, diz, que lhe naõ tinha chegado ainda a sua hora: *Nondum venit hora mea*: em dallo jà, antes de tempo, a disposiçoens da Providencia da Senhora, mostrou o excesso que pelos effeitos se encontra, entre huma, & outra Providencia: entre a Providencia de Maria, & a sua Divina Providencia; entre a sua Providencia, regulada pela Divina justiça; & a Providencia da Senhora, que tem por dictame a Divina Misericordia: *Nondum venit hora mea. Hoc fecit initium signorum Iesus. Mater Misericordiæ.*

Eis-aqui, Fieis, qual he em seu primeiro effeito a Providencia de Maria. Taõ admiravel he, & de esfera taõ superior, que fazendo como Mãy da Divina Misericordia, o que Deos naõ costuma fazer pelas justissimas disposiçoens de sua Providencia regular, todos os prodigios que admiramos nessa Providencia soberana, o devemos às efficacias desta extraordinaria, mais que opportuna Providencia de Maria. Mas penetrando ainda mais o meu respeito, aquelle alto, & profundo excesso com que desempenha a Senhora com os Filhos desta Religiosa Casa, esta primeira circunstancia da sua Providencia: com os Filhos desta Casa digo, que professando o sobre todos admiravel, & mais que todos imperceptivel Instituto, de viverem expostos à Divina Providencia, sem fundamento algum dos bens da terra, reconhecem, neste seu modo de vida, por sua especialissima Protectora esta Santissima Mãy da Providencia Divina, oh! que là descubro nella outra tanto mais nova, tanto mais admiravel Providencia, que jà naõ ha para que pôr em questaõ, se será a sua Providencia, comparada nos effeitos com a Providencia Divina, outra Providencia de maior esfera. Mas qual vos parece será esta sua mais nova, mais admiravel Providencia? Antes de lhe correrm os o véo, examinemos primeiro de que modo se ha o Senhor com os Filhos de Caietano, em distribuir-lhes as grandezas de sua Providencia natural, que dahi colherémos ser para elles a Providencia da Senhora outra Providencia de esfera maior.

Este he o Instituto, & Regra que professaõ os Clerigos Regulares Theatinos da Divina Providencia.

Orietur vobis, nos diz Deos por Malachias no sentido accommodaticio. *Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ, & sanitas in pennis ejus.* A vós, ô herdeiros da fé, & do espirito de Caietano, diz o Senhor, que temeis, & que respeitais o meu Nome, & que pela exacta observancia de vossas leys vos fazeis benemeritos de minhas

Malach. 4. 2.

Divini cultus ſtudium, nitorem Domus Dei, Sacrorum Rituum obſervantiam, & Sanctiſſimæ Euchariſtiæ frequentiorem uſum maximè promovit Caietanus. Brev. Rom. in Feſto S. Caietan. lection. 6.

Divinas attenções: a vós, que como Filhos daquelle Pay, & de minha Providencia tambem, com o maior culto agradecidos me honrais, correſpondendo-me aſſim aos beneficios, que de minha Providencia recebeis, (deſte modo expoem o Carmelitano Expoſitor dos Euangelhos eſtas palavras de Malachias) a vós vos naſcerá o Sol de juſtiça, & vos trará a ſaude nas azas: *Vobis timentibus, ideſt*, diz o Padre, *qui tamquam grati filii Divina beneficia honorant, cultu & magna obſervantia, orietur Sol juſtitiæ, &c.* Que neſte Sol de juſtiça ſe nos figure o Senhor como Providente, & que nas azas, o cuidado com que opportunamente nos acode, he commum ſentir dos Padres, & o Veronez o diz: *Sol juſtitiæ ſanitas in pennis: ſcilicet, velociſſime auxilium ferens, adeò ut alas habere videatur, opem in neceſſitate poſitis, & quacumque oppreſſis laturus.* O que me reſta por deſcobrir, he a razaõ porque eſte Senhor obſervando tambem com-noſco os dictames da ſua juſtiça, *Vobis timentibus nomen meum Sol juſtitiæ*, ſe reveſte deſtas azas para a toda a preſſa nos ſoccorrer: *Alas habere videatur, velociſſimè auxilium ferens.* E pois naõ podia eſte Senhor exprimir a preſſa, com que acode às noſſas indigencias, ſe como Sol de juſtiça ſe naõ reveſtiſſe de azas? Naõ: Porque? Porque nellas mais ſe conhece, porque nellas melhor ſe exprime, a juſtiça com que para nos remediar a ſua Providencia ſe apreſſa. Olhai.

Soli Divinæ Providentiæ inhærens. Ibid. lect. 5.

Silveir. tom. 1. lib. 1. ex quæſt. 8. & 9. cap. 7.

He eſte Senhor Sol, & Sol de juſtiça: pois: ſe como Sol, deve andar para beneficio noſſo em perpetuo movimento; como de juſtiça, lhe devem ſervir as azas, ou para nos buſcar, ou tambem para ſe hir. Neceſſita algum de nós dos influxos de ſua Providencia ſoberana? pois: tem eſte Senhor azas para vir com ſumma velocidade a ſoccorrernos. Temos tal vez algum dia o preciſo com que poder paſſar? pois: eſſas meſmas azas lhe ſervem para por eſſe tempo ſe nos eſconder; porque ſe como Sol de juſtiça, nos traz nas azas a beneficencia, acudindo-nos opportunamente, como Sol de juſtiça, a leva, & reſerva nas azas para o tempo da neceſſidade. Emfim, Fieis, a Divina Providencia, como he o meſmo Sol de juſtiça, ſegundo a noſſa indigencia, humas vezes vem, outras ſe retira; humas vezes nos buſca, outras ſe auſenta: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol juſtitiæ, & ſanitas in pennis ejus.* Eſte he o eſtylo que com-noſco obſerva a Divina Providencia, acode-nos a tempo, acode-nos opportunamente, quando aſſim o tempo, & a indigencia o pede. Bemdito ſejais, Senhor, & eternamente vos louvem as creaturas todas, neſſa voſſa Providencia.

Novarin. Umbr. Virginea lib. 4. excurſ. 73. n. 692. in fine.

Mas Maria Santiſſima, de quem diſſe o meu Novarino, que

tambem

tambem nos era naſcida como Sol, naõ de juſtiça, mas de miſericordia: *Maria orta eſt nobis tamquam Sol, non juſtitiæ, ſed miſericordiæ*: mas Maria que tambem he Sol com azas para velozmente nos ſoccorrer: *Alas ſumit virgo in noſtri auxilium advolatura*, diz o meſmo Padre: pergunto: antecipando-ſe o ſeu cuidado à noſſa neceſſidade extrema, terá tambem como o Sol de juſtiça azas para irſe, depois que ficar remediada com a ſua Providencia eſſa noſſa neceſſidade? Oh Senhora! & que ingrata ſeria a noſſa obrigaçaõ, ſenaõ fizeſſe publicas ao mundo as maravilhas extremoſas de voſſa amoroſiſſima Providencia! Naõ, naõ Fieis, naõ tem Maria Santiſſima azas para ſe apartar, ainda depois de com a ſua Providencia nos ſoccorrer, remedea mais que opportuna noſſas imminentes indigencias, & como ſe lhes naõ houvera dado mais que opportuno remedio, continûa em aſſiſtirnos, como ſe deſſe remedio neceſſitaramos: buſca-nos para nos ſoccorrer, antes que cheguemos a neceſſitar: aſſiſte-nos ſoccorridos, como ſe ainda eſtiveramos neceſſitados. Iſto vemos no Apocalypſe, & eſte he o non plus ultra de ſua Providencia vigilante.

Novarin. Ibidem.

Idem num. 691.

Aquella Mulher veſtida de Sol, calçada de Lua, & coroada de Eſtrellas, ſymbolo foi de Maria Santiſſima, como Mãy, como Senhora, como Rainha da Divina Providencia; (naõ me detenho em provallo, porque ſeria ſuperfluo para os doutos) agora, Fieis, admirai neſta Senhora o maior myſterio. Diz o Texto, que tomou eſta Senhora azas para voar a hum deſerto, que era o ſeu lugar: *Datæ ſunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, ut volaret in deſertum in locum ſuum.* Que deſerto era eſte, para que Maria Santiſſima voou como para ſeu lugar? Reſponde Hugo: *Ubi nec res mundi ſunt, nec tumultus.* Voou para hum lugar, aonde naõ ſe achaõ as couſas do mundo, nem os ſeus trafegos, & inquietaçoens. Com muita propriedade parece falla o Profeta deſta Caſa, em que faltando tudo o que o mundo preza, & ainda as inquietaçoens que comſigo trazem as riquezas, nella vemos a Maria Santiſſima. Mas para que voou a Senhora para eſta Caſa, como para ſeu lugar? continua o Profeta. Voou Maria Santiſſima para nella ſe ſuſtentar, para nella ſe alimentar: *Ubi alitur per tempus, & tempora, & dimidium temporis.* Para nella ſe ſuſtentar, para nella ſe alimentar? diſſera eu que para nella nos prover, & para alimentar-nos, & ſuſtentar-nos a nós: porque ſe he eſta Caſa, a em que naõ vemos nada do que o mundo eſtima, por vivermos de todo ſujeitos à Divina Providencia, ſem rendas, ſem entradas certas, ſem eſmolas mendigadas, & o que he mais para admirar,

Communiter PP. & DD.

Apocal. 12. 14.

Hug. Card. hîc.

Ibidem.

Ordinem Clericorum Regularium inſtituit Cajetanus: qui abdicatâ rerum omnium terrenarum ſolicitudine, nec redditus poſſiderent, nec vitæ ſubſidia à fidelibus peterent, ſed ſolis eleemoſynis ſponte oblatis viverent. Brev. Rom. in Feſto S. Caiet. lect. 5.

mirar, (como se diz) sem ordinarias, o que ainda naõ falta a essas sagradas Religioens que veneramos pelas mais pobres, & pelas mais austeras, como nesta Casa se pôde sustentar, & se pôde alimentar esta Senhora, & isto perpetuamente, & em todo o tempo? *Ubi alitur per tempus & tempora, & dimidium temporis, ut per anigma*, diz o Ferrariense, *ut per ænigma significet omne tempus?* Ah, que aqui está o mysterio! Notai Fieis.

Ferrariens. apud Silveir. in Apoc. n. 652.

He o alimento de Maria Santissima, he o seu sustento, o sustentarnos, o alimentarnos com a sua Providencia: *Virginis cibus, Virginis epulæ, & deliciæ sunt, inopiæ nostræ succurrere*, disse aquelle Devotissimo Espirito, que professando o nosso mesmo Instituto experimentou muitas vezes as providentes assistencias da Senhora, para sustentaçaõ de sua Religiosa Familia: *Virginis cibus, Virginis epulæ, & deliciæ sunt, inopiæ nostræ succurrere.* Ah sim! pois eis-ahi porque se diz que a Senhora aqui nesta Casa se alimenta: para se ver que he nos effeitos de superior esfera a Providencia de Maria, comparada com a mesma Divina Increada Providencia. A Providencia do Senhor, como Sol de justiça, tem azas para vir, & para se retirar, dando, ou suspendendo o remedio, segundo o requerer, ou a indigencia, ou o tempo: *Sol justitiæ, sanitas in pennis ejus.* A Providencia de Maria, como Sol de misericordia, *orta est nobis tamquam Sol misericordiæ*, se tomou huma vez azas para vir a habitar nesta sua Casa, *ut volaret in locum suum*, (nesta Casa em que se naõ vem, nem os bens, nem os trafegos do mundo, *ubi nec res mundi sunt, nec tumultus*) naõ as tomou, como Deos na sua Providencia, *sanitas in pennis ejus*, para vir, & para se ausentar: tomou-as sim para vir, mas tambem para perpetuamente nesta Casa se sustentar; isto he, para perpetuamente, & em todo o tempo nos sustentar a nós: *Ubi alitur per tempus & tempora & dimidium temporis, Virginis cibus, Virginis epulæ, & deliciæ sunt, inopiæ nostræ succurrere*: no tempo desta indigencia imminente, *per tempus*, no tempo de remediados por ella, *per tempora*, no tempo em que por remediados, já esta indigencia a naõ padecemos, & *dimidium temporis, ut per ænigma significet omne tempus.* Vamos à segunda parte.

Novarin. Umb. Virg. n. 687. in fine.

Expondo Christo às turbas que o seguiaõ, o como se havia nas attençoens regulares de sua Divina Providencia, dizia-lhes, que taõ prompto estava para acudir a todos, que sempre que lhe pedissem os havia de soccorrer, que sempre que o buscassem os havia de remediar, & que se lhe batessem às portas da sua Providencia, lhes havia de responder com effeito às vezes da sua supplica: *Petite, &*

dabitur

dabitur vobis, quærite, & invenietis, pulsate, & aperietur vobis. Como este Senhor era aquelle Deos, que regûla pela sua justiça os dictames ordinarios da sua Providencia, naõ me admiro, quizesse de cada hum de nós, precedessem sempre as nossas deprecaçoens, àquelles communs effeitos, que de sua Providencia nos vem: que jà por esta razaõ, como disse Euthimio, naõ acudia hoje o Senhor à falta, que naquella mesa quasi se começava a sentir; porque como queria que os mesmos convidados (por advertirem a necessidade presente) recorressem com supplicas a sua Divina Magestade: *Dum ipsi me fuerint deprecati*: por isso, porque as naõ interpunhaõ attentos, naõ encontrava o Senhor a hora para obrar os seus prodigios. Luc. 11. 9. 10. Euthim. hîc

Mas que differente he o estylo que observa, comparada com esta segunda attençaõ da Providencia Divina, a mais que ordinaria Providencia da Senhora nos admiraveis effeitos de suas attençoens prodigiosas? *Velocius occurrit Maria quàm invocetur*, dizia Ricardo de S. Victor, *nec potest miserias scire, & non subvenire.* Naõ espera, naõ, as nossas supplicas o elevado da Providencia de Maria, antes, sendo-lhe memoriaes mais efficazes a persuadilla, os apertos mesmos de quem padece a falta, sem que se coarcte às clausulas de huma Divina rectissima Providencia, & rompendo apressada para nos favorecer, pela mesma esfera destas Divinas attençoens, mais que prompta nos acode, ainda antes que se lhe peça remedio à extrema necessidade. Estranha, & mais que excellente a Providencia de Maria! que émula só em seus effeitos das affluencias da Divina misericordia, assim antecipe o seu cuidado à nossa supplica, que exceda em seus effeitos a mesma regular Divina Providencia! Sim, Fieis, assim he, & a mesma Divina Providencia do Senhor se digna de que seja assim. Ouvi-o ainda nessas mesmas vodas de Caná de Galilea. Ricard Vict. in Cantica p. 2. cap. 23.

Dizia nesta occasiaõ o Senhor à vista do empenho de sua Santissima Mãy: *Quid mihi, & tibi est Mulier?* Que nos toca a nós, Senhora, cuidar com Providencia antecipada, no de que haõ de necessitar os convidados desta mesa? Meu Deos! Que vos toca a vós, & a vossa Santissima Mãy? & quem senaõ a vossa, ou a sua Providencia pôde pôr remedio a necessidade taõ propinqua? Assim he, diria Christo; mas outra he a circunstancia em que repara, & que mais estranha o Senhor, diz S. Gregorio Nisseno. O em que mais repara, he, que tendo a Senhora como Mãy sua, inteiro poder, & igual direito no Imperio da Providencia, & podendo obrar por si mesma, o excellente, o raro desta grande maravilha, o rogue a elle para que a faça com a sua soberana Divina Providencia: *Quasi offen-* Joan. 2.

sus

Gregor. Nissen. Oration. in Paulum.

ſus (diz o Santo Padre) *Quaſi offenſus, quod rogaret Mater, ubi integrum habebat jus imperii.* Mas maior difficuldade. E pois ſe Chriſto, porque ainda o naõ rogáraõ, porque ainda lhe naõ interpuzéraõ as ſupplicas, diz, que naõ era chegada a hora para eſta maravilha, *Nondum venit hora mea, dum ipſi me fuerint deprecati*, como moſtra agora que a pôde fazer a Senhora; ſe tambem a eſta Senhora naõ conſta, que ſe lhe fizeſſe alguma ſupplica? (antes eu ainda com novo, & maior reparo là acho, que o Senhor foi chamado, & rogado para eſte

Joan. 2. 2. banquete: *Vocatus eſt autem Ieſus*; & da Senhora ſó ſe diz, que ſe

Joan. 2. 1. achava nelle: *Et erat Mater Ieſu ibi*, & naõ conſta que alguem a rogaſſe.) Pois logo como he iſto? Moſtra o Senhor que a Providencia de Maria pôde, ſem ſer rogada, aquillo meſmo que a ſua Divina Providencia differe, aquillo meſmo que a ſua Divina Providencia ainda naõ pôde, porque ainda ſe lhe naõ fez a ſupplica? Ainda aperto mais, ſegundo as Expoſiçoens. Diz, que porque o naõ rogavaõ, por iſſo ſuſpende a execuçaõ do milagre: *Quid mihi? dum ipſi me fuerint deprecati*; & eſtranha (ainda quando naõ rogada a Senhora) que a Senhora lho peça, como ſe de direito ſó tocaſſe à ſua miſericordioſiſſima Providencia? Sim: que como para eſte impetrado prodigio, a que naõ tinhaõ precedido ſupplicas dos que delle neceſſitavaõ, naõ baſtava a regra commua da Providencia Divina, que ſó coſtuma ſer prompta para quem com ſupplicas a ſolicîta; & lhe era preciſo para ſe conſeguir, huma mais que ordinaria Providencia, huma Providencia nos effeitos de maior eſfera; por iſſo, como reconhecendo o Senhor que ſó tocava por eſta circunſtancia à Providencia de ſua Mãy Santiſſima, eſtranha que eſta Senhora lhe peça, o que ſó ella podia fazer pela ſua mais que prompta miſericordioſiſſima Providencia: *Quid mihi, & tibi eſt Mulier? Dum ipſi me fuerint deprecati. Quaſi offenſus quod rogaret Mater ubi integrum habebat jus imperii.*

Ainda deſte meſmo Texto colho eu com mais admiravel, novo, & particular principio, a verdade deſte argumento, porque ainda nelle encontro outra maior circunſtancia, que me confirma eſte diſcurſo. Olhai. A Providencia com que Chriſto obrou aquella maravilha, ſe bem (como jà vimos) foi huma Providencia mais que ordinaria, como regulada pelas mais que promptas attençoens da Providencia da Senhora: comtudo, porque neſte caſo fazendo a Senhora o officio de Advogada, repreſentava por meyo da ſua ſupplica, as ſupplicas dos que padeceriaõ a falta, ainda là ſe via neſte prodi-

Mater in nuptiis interpellat, ac ſi ad eam cura omnium pertineret, & omnium Advocata ſe ſentiens officium advocationis aſsumpſit, & pix auxiliatricis etiam non rogata. S. Bernard. Senenſ. tom. 3. ſerm. 9. art. 3. cap. 2.

prodigio do Senhor, huma naõ sei que Providencia, regulada pelos dictames da sua justiça, pois ainda então às supplicas de todos olhava, expostas por estas efficazes supplicas de Maria. Porèm Maria Santissima, que para interpor estas supplicas a favor da necessidade imminente, naõ esperou pelas supplicas dos convidados; antes, sem que alguem lho pedisse, interpoz logo seus efficacissimos rogos; oh que daqui se reconhece a differença, que corre entre a sua prodigiosa Providencia, & a mesma Providencia Divina. O Senhor, he verdade, que obrou este prodigio por huma mais que ordinaria providencia, pela Providencia de Maria; mas como he Deos de justiça, & espera sempre pelas nossas supplicas, ainda aqui se dignou de que estas supplicas apparecessem, expressadas nas supplicas de Maria Santissima. Mas Maria Santissima (como a sua Providencia he nos effeitos de maior esfera) sem esperar por algumas supplicas, sem que se lhe fizessem algumas rogativas, o mesmo foi penetrar a indigencia imminente, que romper com os dulcissimos imperios de seus rogos, os mesmos ordinarios foros da Providencia Divina, & fazer que obrasse o Senhor este prodigio, pelos novos dictames da sua mais que prompta extraordinaria Providencia; para que se veja que o que a Divina Providencia, seguindo os dictames da Divina justiça, sómente obra, quando intercedem as nossas supplicas, ou por nós mesmos expostas, ou pelos efficacissimos rogos da Senhora; a Senhora no-lo consegue sem os nossos rogos, sem as nossas supplicas, por desempenho dos dictames da Divina misericordia, idêa que sómente segue nos effeitos da sua admiravel Providencia.

Mas se deste modo se ha com todos a Providencia de Maria, nesta sua segunda mais que ordinaria attençaõ; oh! que elevada, Fieis, se deixa admirar ainda, a que com os Filhos de Caietano costuma observar esta Senhora! Para melhor a entenderdes, ouvi primeiro a David, louvando a Providencia soberana, & entaõ me direis se he ainda para nós a Providencia de Maria, Providencia nos effeitos de esfera mais remontada. *Dat escam pullis corvorum invocantibus eum.* Deos, diz David, com sua Divina Providencia, acode aos clamores com que o invocaõ os tenros innocentes filhos dos Corvos; & dà-lhes, por desemparados desses mesmos progenitores, todo o sustento de que necessitaõ. Naõ me canso em accommodar este Texto aos Filhos de Caietano; porque se (como diz Hugo Cardeal) nestas innocentes avesinhas, se representaõ os que naõ cultivaõ campos, nem recolhem sementeiras: *Pullis corvorum, qui non serunt* Psal. 146. 9.

Spe in Deum erecta, solicitudinem omnem projiciebat in eum Caietanus, ut propterea unicam hanc in Deo fiduciam Ordini suo pro latifundio dederit. Bull. canoniz. S. Caietan. pag. 6.

Hug. Card. hîc. *runt, neque metunt, neque congregant in horrea*: Se ſe repreſentaõ, os que voando ao Ceo com as azas de ſua conſtante fé, de là lhes diſpenſa Deos o preciſo para viver, *Volatu ferentur in cælum, & Dominus paſcit illos*: Se ſe repreſentaõ, os que ſem cuidado de donde ſe haveráõ de alimentar, recebem do Senhor a neceſſaria ſuſtentaçaõ: *Qui nutriuntur ſine ſolicitudine*: jà ſe vé, que ſaõ eſtes propriamente os Filhos daquelle grande Pay, que aſſemelhados ainda, como diz o meſmo Hugo, àquellas deſemparadas Aveſinhas no exterior de ſeu Habito Regular, *Propter nigredinem exteriorem*, tem prohibiçaõ em ſua meſma Regra de cuidarem ſolicitos no como ſe haõ de ſuſtentar, & voando com as azas da Fé, & doutrina do Euangelho, a pedir ſó a Deos o alimento, naõ cuidaõ de ajuntar fazendas, nem de fabricar, & recolher, como outros, copioſiſſimas, & mais que grandes ſearas.

Hug. ibid. Hug. ibid.

Veſtitus noſter niger ſit & ſimplex, videlicet qui honeſtos decet Clericos. Conſt. Cler. Reg. Theat. 2.p. cap.2.

Repreſentados, pois, & ſem violenta accommodaçaõ, neſtes deſemparados filhinhos dos corvos, q̃ invocaõ ao Senhor, *Pullis corvorum invocantibus eum*, os Theatinos da Divina Providencia; pergunto: & em que ſe reconhece neſta Providencia prompta com que o Senhor nos acode, outra mais elevada Providencia, que a que eſte Senhor tem com os outros homens? Sabeis em que? Em q̃ ſe o Senhor nos aſſiſte, como a todos, com a ſua Divina Providencia, porque a elle recorremos com as vozes da noſſa ſupplica: quando todos os mais tem liberdade de rogar, & pedir a outros como a inſtrumentos deſſa Providencia ſoberana: a nós, por nos ſer prohibido * o pedir, naõ nos fica mais, que a ſua Divina Providencia a que poſſamos recorrer. E pois niſto eſtá o mais elevado, da prompta attençaõ, que com-noſco tem a Providencia do Senhor? Sim. Olhai. Dar eſmola a hum pobre que pede, & que a ſupplicas manifeſta o que padece, he acto taõ proprio da providencia humana, que nelle parece naõ tem toda a gloria a Providencia Divina: mas remediar aquelles pobres que porque naõ pedem, ſe naõ reconhece nelles ſua maior neceſſidade, oh! como eſte acto he impulſo todo da Providencia Divina, nelle ſe manifeſta o mais remontado deſſa Providencia ſoberana. E a razaõ he: porque os que tem boca para rogar, & pedir aos homens; quando ſe lhes dà a eſmola, reconhecem a Divina Providencia pelo ſujei-

Et ſi neque per profeſſionem neque per Sacros Canones prohibeantur annuos reditus in communi poſſidere, nihilominus (voluntarie tamen, ut nullo unquam vinculo adſtringamur) ab illis abſtinemus. Paupertatem Chriſti Domini, Apoſtolorum, & multitudinis illorum, quibus cor unum & anima una fuiſſe legitur, imitantes: illud habentes in memoria nolite ſolliciti eſſe quid manducetis aut quid bibatis, ſcit enim Pater veſter quia his omnibus indigetis. Matthæi 6. Conſtit. Cleric. Reg. Theat. 2.p. cap. 1.

* *Neque per nos ipſos, neque per alios petantur à ſæcularibus eleemoſynæ. Sed tota ſpes noſtra in Chriſti Domini verbis poſita ſit qui ait: Primum quærite regnum Dei, &c. Sæcularibus ne permittatur ut tamquam quæſtores petant pro nobis eleemoſynas. Quod ſi nobis inſciis id facere ſint aggreſſi, cum primum ad nos perlata res fuerit, prohibeantur. Nec item alicui ex noſtris aut pro ſuis propinquis, aut pro extraneis liceat eleemoſynas petere.* Conſtit. Cleric. Regular. Theat. p. 2. cap. 1. §. 5.

sujeito, ou não sujeito que lha dà; mas os que para pedir aos homens tem sua boca fechada, quando esta esmola se lhes dà, reconhecem a Divina Providencia nesse mesmo impulso da Providencia soberana. Por isso pois David diz, que o Senhor sustenta os tenros desemparados corvosinhos que lhe pedem: para que entendamos que mais se eleva a Divina Providencia em nós, que ainda quando mais desemparados dos homens, nem lhes sabemos, nem lhes podemos pedir; que naquelles que podendo rogar, & pedir aos outros homens, buscaõ por meyo de suas supplicas, quem os chegue a favorecer: *Dat escam pullis corvorum invocantibus eũ.* Pôde haver nos effeitos Providencia maior? Na de Deos, regulada pela sua justiça, & com attençoens à nossa supplica, parece que naõ: mas na de Maria, regulada pela Divina misericordia, ainda se acha em seus effeitos outra Providencia de mais alta esfera. Concluo esta segunda parte. Vamos ao Ecclesiastico.

Rigabo hortum meum plantationum, inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes. Eu, diz a Senhora, (de quem todos os Santos Padres entendem geralmente este Texto) Eu regarei o Viridario das minhas flores, fecundarei o meu prado de abundantes frutos, & observarei com cuidado, & attençaõ particular os que estaõ adormecidos. Singular enigma! para sua intelligencia me he preciso fazer varias perguntas. Que prado, que viridario he este? He hum prado, em que estaõ plantadas, como explicou Drusio, & o Cartusiano, humas arvores frutuosas, optimas, & decorosas: *In quo plantatæ sunt fructuosæ, optimæ, decoræque arbores.* E que arvores saõ estas? Saõ huns Filhos regenerados por Maria Santissima: *Ideſt filios quos regeneravi*, diz pela mesma Senhora o Santo Padre. Bem: mas quem saõ estas arvores, & estes Filhos? A variedade de Varoens justificados, diz Jansenio, que como arvores cultivadas a beneficios de Maria, produzem diversos espirituaes frutos: *Hominum justorum varietas, diversos fructus proferentium.* E quem saõ estes Varoens justificados? Saõ, diz o A' Lapide, os que professando o estado Clerical fazem em huma Igreja particular hum corpo mystico bem ordenado, subordinado, subdito à obediencia do seu Prelado: *Est Ecclesia particularis quoad varios status, præsertim quoad Clerum benè ordinatum, & subordinatum.* Mas que Clero ordenado, & subordinado he este? Saõ, diz Nicolao de Lyra, & Hugo, huns Religiosos, que por seguirem a fórma da vida Apostolica que Christo ensinou (que he o

Eccles. 24.

Drusius: apud Pina in Eccles. hîc. Dionys. Carthusian. hîc apud eund. Jansen. in Eccl. cap. 24 n. 40. A Lapid. hîc, & pag. 544.

Lyr. hîc. Hug. apud bibl. mar. dub. 123. hîc

Non legitur Christum aliquid mendicasse. Cõmunit. SS. PP. Vide Synops. Veter. Religios. Rit. Anton. Caraccioli 2. p. §. 8. per tot. verè mirabile. *Ideò dico vobis ne soliciti sitis animæ vestræ quid manducetis,*

neque corpori vestro quid induamini. Matth. 6. 25

Deus, qui B. Caietano Apostolicam vivendi formam imitari tribuisti. Orat. in fest. S. Caietan.

Religionis jugum instituit, quo (Clerici Regulares) Apostolicam vivendi formam, omnium temporalium, & vel ipsa emendicandi cura posthabita, imitarentur. Bull Canoniz. S. Caiet. pag. 3.

Hug. hîc apud bibl. marian. hîc.

Idem, apud eund.

não possuir rendas, & o não pedir esmolas) imitão nesta fórma de vida ao Santissimo Filho da Senhora, & às primeiras Columnas da Santa Igreja: *Idest cœtus Apostolorum*, diz o Lyrano: *Idest mentes Religiosorum imitatores filii mei*, expoem Hugo.

Destas, pois, arvores frutuosas, optimas, & decorosas, destes Filhos regenerados por Maria Santissima, destes justificados Varoens, productores de frutos espirituaes, destes professores do Clerical estado, destes Religiosos, imitadores da fórma, & vida Apostolica, fundados na Fé, & na Esperança da Divina Providencia; em huma palavra; destes Filhos do mui Illustre, & grande Patriarcha S. Caietano, diz Maria Santissima, que os ha de olhar com cuidado, & observar com muito particular attenção, quando estiverem adormecidos, *& inspiciam omnes dormientes.* Quando estiverem adormecidos? E para que guarda para então a Senhora o beneficio de suas amorosissimas attenções? Não he o somno o symbolo do descuido? a imagem do esquecimento? Sim. Pois porque, quando mais esquecidos, quando mais descuidados, & quando mais adormecidos, se nos mostra então a Senhora desvelada para os nossos remedios? Oh! que aqui está o mysterio todo, diz Hugo Cardeal. Olhai. Falla a Senhora destes Espiritos tão santamente generosos, que andando sempre afervorados, & vigilantes na observancia de suas Religiosas leys, vivem mais que froxos, & mais que tibios, no cuydado do que precisamente necessitão: falla destes espiritos, em que ha hum tão raro, & louvavel descuido de buscar o seu sustento, que como entregues ao mais profundo letargo, nem se lembrão, nem se acordão do mesmo que lhes he preciso: *Dormientes*, diz o Padre, *somno pegritiæ ad temporalia.* Falla finalmente destes filhos de Caietano tão descuidados de si, & de si tão esquecidos, que dados ao suavissimo somno da contemplação dos bens eternos, *dormientes somno contemplationis*, disse o mesmo Hugo, tal vez, nem em seus mayores apertos recorrem para o remedio à Providencia Divina, nem ainda à amorosissima Providencia da Senhora. Sim? Pois então, diz Maria Santissima, pois então heide attender com mayor cuidado a esta minha Casa, pois então heide cuidar com maior attenção destes meus filhos, *Inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes*; porque, se como de si mesmos descuidados, se como em profundo somno adormecidos, tal vez não expoem seus rogos, não fazem suas supplicas, recorrendo, ou à Divina, ou à minha Providencia; para que conheção o mais elevado de minhas misericordiosas attenções, & para que admirem, pelos beneficios que lhes distribuo, de superior esphera a minha

nha Providencia, comparada nos effeitos com a Providencia Divina: se essa, quando mais desemparados de todos, só lhes acode pelas vozes de suas supplicas, & de suas deprecações, *dat escam pullis Corvorum invocantibus eum*; a minha, sem esperar por essas supplicas, nem por essas deprecações, mais que prompta, os hade amparar, os hade sustentar, & lhes ha de dar a cada hum delles, o que cada hum houver mister. *Rigabo hortum meum plantationum, inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes.* Vamos à terceira parte.

Ainda, ainda, sieys, com demonstraçaõ mayor, desempenha Maria Santissima Senhora nossa o soberano titulo de Senhora da Divina Providencia. Por mais que largas nos effeitos, comparadas com as da Providencia Divina, qualifica hoje esta Senhora suas attenções prodigiosas. E a razão he; porque não podendo a Providencia do Senhor (fallo do poder ordinario, & não do absoluto,) produzir seus effeitos em beneficio do mundo, quando para elles não estão os sujeytos legitimamente dispostos; sóbe ainda tanto em suas amorosissimas attenções a Providencia da Senhora, que sem olhar para os meritos desse mundo, ou para dizer melhor, sem olhar a suas correspondencias ingratas, mais que larga dispende com todos os seus mayores beneficios, mais que larga lhes diffunde seus inexhaustos thesouros.

Dizia o Euangelista S. Marcos, que não podia o Senhor repartir com os Nazarenos daquellas suas taõ largas, & tão com mũas maravilhas com que tinha illustrado todas essas Provincias, & Cidades da Palestina, *non poterat ibi ullam virtutem facere*, & não se devendo entender esta proposição, do poder absoluto do Senhor, he preciso que entendamos, que attento o Senhor na sua Providencia, as leys de sua Divina justiça, não podia allì obrar, o que tinhão demerecido os Nazarenos, pelo obice da ingratidão. E assim he. Porque sendo maxima certa, que Deos pelas virtudes, ou delictos, he que dispoem (ainda na ordem natural) ou os premios, ou os castigos; ainda, sendo como he ampla, & larga a sua Divina Providencia em favorecernos, succede muitas vezes, que se suspende o benefico, & largo dessa Providencia, pelo obice que lhe poem a nossa culpa. Marc. 6. 5.

Mas que quando Deos Senhor nosso tem razão de suspender em nós as largas affluencias de sua Divina attenção: mas que quando essa mesma razão havia de obrigar a Maria Santissima a seguir os dictames daquella Divina Providencia, seja tanta sua benignidade, que mostre a favor do mundo que os não segue! Ainda o digo melhor: que faça esta Senhora razão de nossa mesma sem razão para diffun-

dir em nòs os mais que largos providentes effeitos de ſeu amor. Oh! iſto he, o que ainda lá admiramos, neſſas celebres vodas de Caná.

Faltou nellas o vinho, & foi o meſmo que faltar na ſua obrigação, o que tinha convidado ao Senhor: foi o meſmo que faltar no q̃ devia a tão grande hoſpede, que mais que todos o honrava naquelle banquete. Acudio logo ao remedio Maria Santiſſima. Agora reparai na razão, porque ſe dignou de acudir lhe eſta Senhora. Foi, como digo, porque tinha faltado o dono da caſa à ſua obrigação, (que a iſſo parece, ſegundo o litteral do Texto, que attendia o Senhor naquellas palavras *quid mihi*, como que attento à ſua juſtiça, queria pela ſuſpenção da ſua Providencia, & pela manifeſtação daquella falta, caſtigar a deſattenção que a ſeu amor ſe tivera.) Pergunto agora; & pois porque o que dà o banquete, falta em correſponder pontual à honra que o Senhor lhe fez, por iſſo ſolicîta a Senhora para eſſe meſmo, hum favor? Sim. Porque como Maria Santiſſima não attende a meritos, ou demeritos, por mais que larga, & benefica na eſphera da ſua Providencia (diſſe-o S. Bernardo: *Maria non diſcutit merita, ſed omnibus ſe clementiſſimam præbet*) quando a Providencia de Deos attendendo pelos dictames da ſua juſtiça à noſſa correſpondencia, moſtra ter razão para nos ſuſpender as ſuas graças, Maria não attendendo à noſſa correſpondencia, faz deſſa ſem razão, razão para nos diffundir o mais que largo das ſuas beneficencias.

Omnibus ſe ſe exorabilẽ, omniumque neceſſitatibus ampliſſimo miſeratur affectu. D. Bern. Ser. ſup. ſignum magn.

Oh Senhora! oh Senhora! ſe deſte modo vos haveis com todos, & ainda com aquelles que mais deſmerecem os voſſos beneficios; ſe ainda quando Deos pertende ſuſpenderlhes os benevolos effeitos da ſua Providencia, vòs pela voſſa lhos conſeguis, ſem que vos deſobriguem as mais ingratas ſem razões: que direi daquella voſſa attenção eſpecial, com que tambem ſem attenderdes aos demeritos deſtes Filhos (de mi particularmente fallo) mais que benefica nos aſſiſtis, ſem ceſſar de favorecernos? Eu Senhora aquì, não me atrevo a comprovar por mais elevadas as voſſas attenções, que as que comnoſco tem a Providencia do Senhor; porque ſe he certo, que eſte Deos, infinitamente mais do que lhe merecemos, nos aſſiſte, & nos ſoccorre com huma mais que larga liberalidade; que poſſo já dizer, Senhora, da voſſa Providencia, ſe parece já a do Senhor tambem, para eſtes filhos voſſos, hũa Providencia de nova eſphera, hũa miſericordioſa Providencia? Ora ſaya, ſaya já o arcano mayor da Providencia de Maria.

Quam quidẽ vivendi formam viſa eſt non ſemel Divina Providentia rebus in arcto poſitis, miraculis comprobaſſe. Ex Bull. Canon. S. Caiet. pag. 5.

He verdade, Catholicos, que uſa Deos Senhor Noſſo com os filhos de Caetano, de hũa tão eſpecial Providencia, que excede a cõ-

pre-

prehensaõ humana: he verdade, q̃ sem attender à razão, ou semrazão do noſſo demerito, diffunde em nós os theſouros de ſeu Divino Attributo, por caminhos ainda de nós meſmos ignorados, por meyos só a ſua Divina Providencia manifeſtos; he verdade, ſim. Mas porque? Porque he Maria Santiſſima a que nos vay buſcar lá ao Ceo eſſas meſmas riquezas da Providencia ſoberana, & de lá (deixaimo aſſim dizer) & de lá como arrancadas por força, & trazidas por eſta Senhora à terra, por ſuas maõs ſe nos diſtribuem, para credito, & gloria mayor de ſua Providencia admiravel.

Daquella mulher forte, difficil de achar, *Mulierem fortem quis inveniet*, iſto he: daquella Senhora, cuja grandeza não he poſſivel inteiramente deſcrever: de Maria Santiſſima (como o entendem univerſalmente os Padres) diz Salamaõ que como Mãy Providente, & cuidadoſa, *inſignis Materfamilias in providendo ſolicita*, commentou o ALapide: aſſemelhando-ſe a huma Nao que vem de longe carregada de paõ, *facta eſt quaſi Navis inſtitoris, de longe portans panem ſuum*, depois de o recolher, o dera à ſua familia, çomo quem entrega huma preza por violencia arrancada, *deditque prædam domeſticis ſuis*. Em termos de providencia temporal, que ſe ſignifiquem neſte paõ os effeitos todos que experimentamos em nòs, da Providencia ſoberana, quero dizer, tudo o neceſſario para a vida, o meſmo ſignificado de paõ o comprova, *panis*: *Ideſt totum*, & Menochio aſſim o expoem: *Portans panem, id eſt ea quæ ad vitam ſunt neceſſaria*. Nem niſto póde ſer mais litteral a intelligencia. De donde eſta Senhora nos traz eſte pão, & porque lhe chama preza, he o que eu quizera entender. Traſnolo do Ceo, diz o ALapide. *De longe portans, id eſt de cælis*, & verdadeiramente de lá he que nos vem, o podermonos com taõ apertado Inſtituto ſuſtentar. Mas porque lhe chama preza? Reſpondo, & concluo. Chamalhe preza, porque o que a Divina Providencia com atençõeſ à ſua juſtiça, póde ſer que nolo negára, hindonolo buſcar ao Ceo a Providencia de Maria; virá por força, ſim (*quaſi vi deprædatum*, diz a Gloſa de Tirino) mas não deixaremos de o alcançar, naõ deixaremos de o conſeguir, porque a violencias amoroſas da Senhora, naõ póde deixar o Senhor de nolo conceder. *De longè portans panem ſuum, id eſt de cælis, in providendo ſolicita, dedit prædam domeſticis ſuis, quaſi vi deprædatum.*

Mas ſe entendermos, com a commum dos Padres, por eſte paõ, que Maria Santiſſima nos traz deſde o Ceo, a eſforços providentes de ſeu amor, o Corpo Santiſſimo de Chriſto, que adoramos naquelle Altar: pergunto: Poderſeha com eſta intelligencia arguir ainda al-

Prov. 31.10 *Id eſt pauci attingunt ad plenam ejus notitiam.* Lyran. hîc. Cõmuniter SS.PP. & DD ALapid. hîc. Ibid. n. 14. Ibid. n. 15.

Græc. Verſ. Menoch. apud Bibl. Maxim. hîc. ALapid. hîc.

Tirin. apud Bibl. Maxim. hîc.

Vid. Salazar. ALapide, & alij hîc.

alguma outra mais elevada providencia da Senhora? Sim. E qual? Chegar a fazer Maria Santissima com a sua Providencia, que esse mesmo Deos, que regúla pela sua justiça os dictames da sua Providencia soberana, *& tua judicia in tuâ Providentiâ posuisti*, vindo desde o Ceo nesta Nao Santa Maria da Divina Providencia, *facta est quasi navis de longè portans panem suum*, & exposto já nesta Casa, & nesta Igreja, *in domum, in Ecclesiam, invexit Maria panem vivificum, scilicet Christum Dominum*, disse o ALapide (que he o mesmo que vemos representado naquelle Calix, & naquella Hostia que tem a Senhora em suas sacratissimas maõs) já agora depostas as attenções de sua Divina justiça, se nos entregue todo como Deos de misericordia, dandosenos a si mesmo em sustento, como prodigio mayor de sua misericordiosissima Providencia, *miraculorum ab ipso factorum maximum*, para coroa real da misericordiosa Providencia de Maria. Naõ he isto o que experimentamos?

ALapid. hîc. *Assim se vè a Imagem da Senhora da Divina Providencia.* D. Thom. in Opusc. 57.

Allì exercitou tanto a sua misericordiosa Providencia o nosso Deos, que depostas todas as attenções de sua Divina justiça, não reparou no quando, nem no como, nem por quem se sacramentava. Naõ reparou no quando, porque allì antecipou o Senhor aquella Redempção que no dia seguinte determinava obrar a sua Providencia por nosso amor. Não reparou no como, porque allì, sem que alguem lhe rogasse, sem que alguem lhe pedisse; antes duvidando muitos ser possivel aquelle milagre; o Senhor se dignou de darsenos a si proprio naquelle banquete. E finalmente, naõ reparou no porquem se sacramentava, porque allì se deu todo quanto Deos he, com todas suas infinitas perfeições ad intra, & ad extra; & isto a quem? a huma natureza taõ ingrata, que correspondendo com a mayor culpa à mayor fineza, naõ esperou muitas horas para o despojar da vida. Mas que muito que assim o fizesse este Senhor, se à terra o trouxe Maria Santissima, para trespassarlhe ao coraçaõ aquella ancia amorosa, que a constituio Mãy de peccadores, na sua inestimavel Providencia?

Pridiè quàm pateretur. Canon Miss. *Quomodò potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Joan. 4. 53. *Cogitaverunt super me cõsilia dicentes: mittamus lignũ in panẽ ejus, & eradamus eum de terra viventium.* Jerem. 11. 19.

Mas das Escravas de Maria Santissima de que este texto faz taõ expressa, & especial memoria, *dedit prædam domesticis suis, & cibaria ancillis suis*, não tenho dito até agora cousa alguma? Como foi isto? Naõ foi, naõ por certo, porque me esquecesse, porque as tem sempre muy presentes o meu respeito, como a quem pelo illustre de seu sangue, se devem as mayores attenções. Foi sim, para mostrar a nova, & mayor circunstancia, com que Maria Santissima cuida de todas estas suas Escravas. Reparai, reparai, fieis, no rigor das pala-

Vide PP. in hunc locum.

Prov. 30.

palavras do texto. *Dedit prædam domesticis suis, & cibaria ancillis suis.* Deu Maria Santissima aos de sua Casa a preza, que por violencia trouxe do Ceo, & às suas Escravas deu a iguaria, que lhes administrou. Como explicaremos isto em estylo breve? Ah! se quando trazido para nòs o Sacramento, parece que vem, por minhas culpas, como violentado o Senhor: *dedit prædam domesticis suis*: a estas suas Illustrissimas Escravas, daselhes o Senhor voluntario, daselhes liberal, como sustento, como iguaria, sem nisso mostrar a menor repugnancia, *& cibaria ancillis suis.* Ainda com Salazar o direi com melhor, & mais agudo estylo. *Quem cibum, Virginis studiosæ animæ, ipsâ asportante, copiosius percipiunt.* Daselhes o Senhor com tão especial liberalidade, que ainda mais largamente que a nòs, se concede. Porque? Porque da mesma Sacratissima maõ da Senhora o recebem em satisfaçaõ de tão prompta, & officiosamente a servirem. *Studiosæ animæ, ipsa asportante, copiosius percipiunt.*

Salazar hîc.

Virgem Santissima! Se tão admiravel he a vossa Providencia: se assim a desempenhais com o mundo; com os filhos; & mais que cõ todos com as vossas Illustrissimas Escravas: a mi faltandome já o espirito para louvarvos, & reconhecendo ainda com o mesmo Salamão, que só podem ser louvor vosso, os vossos mesmos admiraveis prodigios, *& laudent eam in portis opera ejus*: eys-aqui que levantando por elles a voz, & publicandovos com todos estes filhos vossos, na vossa Providencia, Mãy de Deos Bemaventurada, *surrexerunt filij ejus, & Beatissimam prædicaverunt*, repito com a Escrava mais feliz, nos louvores do Senhor, os vossos louvores, *Beatus venter, qui te portavit*: & vos peço não cesseis de hir desempenhando sempre com todos nòs, essas prerogativas da vossa amorosissima Providencia, atè que vos vamos ver, & louvar nas felicidades da Gloria: *Quam mihi, &c.*

Prov. 31. n. 31.

Ibid. n. 28.

Marcella cuius verba sũt Beatus vẽter, &c. fuit Marthæ ancilla.

Pachiuq. de Beat. Virgin. p. 258. mihi.

LAUS DEO.

N. S. da Di
Provid.a 18
Janeyro de

Beatus Venter qui te portavit.
Luc. 11.

Facta est Maria scala Celestis quia per ipsa Deus descendit ad terram. S. August. ser. 15. de Tempore.

2 Et dominum innixum scalæ. Instituta o Sacram.to

II Titular deste templo.

III Protectora de Clerigos Regulares

I Mas da Divina Provid.a

3 Jacob era pobre, mas naq pedio esmola senaq a deos si dederit mihi Dns.

3 Jacob tinha por armas a Cruz, in baculo meo transivi Jordanem.

Jacob era estudioso

2 Non est hic aliud nisi domus Dei. et porta Cæli.

Terribilis est locus iste. pella pobreza.

~~Jacob~~
Os filhos de Jacob

As armas de Jacob foraq o Arco figura da Cruz pda o braçaq dos Clerigos Regulares.

3 Surrexerunt filij ejus et beatissimam prædicaverunt. Proverb. 31. 28.

3 Dedit prædam domesticis suis, et Cibaria ancillis suis. Proverb. 31. 15.

US
130.- escudos
1961

010348